



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

EMILLY APARECIDA DE CARVALHO SILVA DOS SANTOS

**História e Economia: A influência do Turismo Religioso em
Monte Santo, Bahia**

Salvador
2025

EMILLY APARECIDA DE CARVALHO SILVA DOS SANTOS

**História e Economia: A influência do Turismo Religioso em
Monte Santo, Bahia**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Economia Regional

Orientador: Prof. Dr. Alyndon dos Santos Rocha

Salvador
2025

Ficha catalográfica elaborada por Valdinea Veloso CRB5-1092

S237 Santos, Emilly Aparecida de Carvalho Silva dos
História e economia: A influência do turismo religioso em
Monte Santo, Bahia / Emilly Aparecida de Carvalho Silva dos
Santos. – Salvador: 2025

64p. tab.il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências) -
Econômicas) Faculdade de Economia, Universidade Federal da
Bahia, 2025

Orientador: Prof. Dr. Alynon dos Santos Rocha

1. Economia regional 2. Turismo religioso 3. Economia -
Religião. I. Rocha, Alynon dos Santos II. Título III.
Universidade Federal da Bahia

CDD 330

EMILLY APARECIDA DE CARVALHO SILVA DOS SANTOS

**História e Economia: A influência do Turismo Religioso em
Monte Santo, Bahia.**

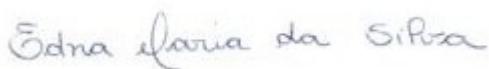
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: 18/02/2025

Banca Examinadora



Prof. Dr. Alyson dos Santos Rocha (Orientador)
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Profa Dra Edna Maria da Silva
Escola de Zootecnia da UFBA

Documento assinado digitalmente



PAULO JERONIMO RODRIGUES SOUSA DE BRITO
Data: 16/03/2025 13:56:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Paulo Jeronimo Rodrigues Sousa de Brito Costa
Escola de Economia da UFBA

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa não apenas o encerramento de uma jornada acadêmica, mas também a materialização de um sonho que não teria sido possível sem o apoio e incentivo de pessoas especiais.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada. Sem Sua orientação e graça, nenhum dos desafios teria sido superado.

Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, pelo amor incondicional, pelo exemplo de força e dedicação, e por ser minha maior fonte de inspiração em todos os momentos. Sua perseverança e apoio foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios ao longo do curso.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo-me apoio e coragem inabalável, inclusive durante as pesquisas de campo. Cada gesto de carinho e motivação foi essencial.

As pessoas que têm lugar especial na minha vida e que, de alguma forma, me incentivaram durante o curso, seja com palavras de apoio, conselhos ou simples gestos de encorajamento, meu mais sincero agradecimento.

Aos amigos e colegas que compartilharam comigo essa jornada, tornando-a mais leve e enriquecedora. Suas palavras de encorajamento e parceria foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Aos professores que dedicaram-se em realmente ensinar e ao meu orientador, que com paciência e dedicação, contribuíram imensamente para o meu crescimento acadêmico e profissional. Seus ensinamentos e orientações foram imprescindíveis para a realização deste estudo.

Este trabalho é fruto de um esforço coletivo e carrega em suas páginas um pouco de cada pessoa que acreditou em mim.

RESUMO

Este estudo examina a contribuição econômica do turismo religioso para Monte Santo, Bahia, de 2023 a 2024, com foco especial na Romaria da Semana Santa e nos Festejos de Todos os Santos. A pesquisa adota uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos. Dados secundários documentaram a história da cidade, enquanto dados quantitativos da SETUR-BA mensuraram os impactos econômicos. Entrevistas realizadas pelas pesquisadoras capturaram as percepções dos envolvidos no setor turístico local. Apoiando-se nas contribuições teóricas de Mário Carlos Beni, o estudo aplicou um *framework* que articula planejamento estratégico, indicadores econômicos e valorização patrimonial. Os resultados revelam que o turismo religioso impulsiona a renda local via geração de empregos e fortalecimento do comércio, além de preservar a identidade cultural e histórica da região. Contudo, desafios como sazonalidade e deficiências em infraestrutura limitam o pleno potencial econômico, demandando políticas públicas para diversificação da economia e aprimoramento de serviços.

Palavras-chave: turismo religioso; desenvolvimento econômico; preservação patrimonial; diversificação econômica; Monte Santo.

ABSTRACT

This study examines the economic contribution of religious tourism to Monte Santo, Bahia, from 2023 to 2024, with a special focus on the Holy Week Pilgrimage and the All Saints Festivities. The research adopts a mixed-methods approach, combining quantitative and qualitative techniques. Secondary data documented the city's history, while quantitative data from SETUR-BA measured economic impacts. Interviews conducted by the researchers captured the perceptions of local tourism stakeholders. Grounded in the theoretical contributions of Mário Carlos Beni, the study employed a framework integrating strategic planning, economic indicators, and heritage preservation. Findings indicate that religious tourism enhances local income through job creation and commercial growth while safeguarding the region's cultural and historical identity. However, challenges such as seasonality and infrastructure limitations hinder the full economic potential, underscoring the need for public policies to promote economic diversification and service improvements.

Key-words: religious tourism; economic development; cultural heritage; economic diversification; Monte Santo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vaticano.....	20
Figura 2 - Papa	20
Figura 3 - Aparecida.....	22
Figura 4 - Missa em Aparecida.....	22
Figura 5 - Juazeiro do Norte, Padre Cícero.....	22
Figura 6 - Juazeiro do Norte, Missa	22
Figura 7 - Círio de Nazaré.....	23
Figura 8 - Bom Jesus da Lapa.....	24
Figura 9 - Bom Jesus da Lapa, interior.....	24
Figura 10 - Lavagem do Bonfim.....	25
Figura 11 - Igreja do Bonfim.....	25
Figura 12 - Mapa da serra.....	28
Figura 13 - Mapa com trechos demarcados pela autora.....	28
Figura 14 - Entrada.....	29
Figura 15 - Trecho 1.....	29
Figura 16 - Trecho 2.....	29
Figura 17 - Trecho 3.....	29
Figura 18 - Interior da Capela.....	29
Figura 19 - Promessas.....	29
Figura 20 - Altar.....	29
Figura 21 - Vista de Monte Santo.....	31
Figura 22 - Monte Santo (Base de Operações).....	31
Figura 23 - Vista parcial da cidade: Monte Santo, BA.....	32
Figura 24 - Praça Monsenhor Berenguer: Igreja Matriz Coração de Jesus.....	32
Figura 25 - Praça Monsenhor Berenguer: Igreja Matriz Coração de Jesus.....	32
Figura 26 - Rua dos Santos Passos: Monte Santo, BA.....	33
Figura 27 - Hospedaria.....	33
Figura 28 - Mercado Municipal.....	34
Figura 29 - Rua Senhor dos passos.....	35
Figura 30 - Mercado municipal.....	35
Figura 31 - Sexta-feira da Paixão.....	36
Figura 32 - Sexta-feira da Paixão.....	36
Figura 33 - Cidade.....	37
Figura 34 - Festa de Todos os Santos.....	37
Figura 35 - Feira de artesanato.....	37
Figura 36 - Feira de artesanato.....	37
Figura 37 - Feira de artesanato.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2.1 JUSTIFICATIVA TEÓRICA.....	13
2.2 ABORDAGEM.....	14
2.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	15
3. TURISMO RELIGIOSO.....	17
3.1 ANÁLISE GLOBAL DO TURISMO RELIGIOSO.....	17
3.2 TURISMO RELIGIOSO EM MECA.....	18
3.3 TURISMO RELIGIOSO NO VATICANO.....	19
3.4 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL.....	21
3.5 TURISMO RELIGIOSO NA BAHIA.....	24
4. CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL.....	27
4.1 HISTÓRIA DE MONTE SANTO.....	27
4.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AO LONGO DO TEMPO.....	30
4.2.1 Década de 1700 a 1800: Fundação e Primeiros Anos.....	30
4.2.2 Século XIX: Consolidação Religiosa e Econômica.....	30
4.2.3 Início do Século XX: Agricultura e Primeiros Sinais de Modernização.....	31
4.2.4 Décadas de 1960 a 1980: Urbanização e Desenvolvimento Turístico.....	34
4.2.5 Anos 1990: Diversificação Econômica e Políticas de Incentivo.....	35
4.2.6 Anos 2000 em Diante: Expansão do Turismo Religioso e Crescimento Sustentável	36
4.2.7 Situação Atual: Integração entre Tradição e Modernidade.....	36
4.3 IMPORTÂNCIA CULTURAL E RELIGIOSA.....	38
4.3.1 Romaria da Semana Santa.....	38
4.3.2 Missas e Festejos de Todos os Santos.....	39
4.3.3 Outros eventos.....	40
5. POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO.....	41
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	44
6.2 DISCUSSÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS.....	44
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE.....	52
Questionário Utilizado.....	53
ANEXO.....	56
Localização de Monte Santo no Estado	57

1. INTRODUÇÃO

Monte Santo, localizada no semiárido baiano, destaca-se como um importante centro histórico, cultural e religioso. Suas tradições, como a Romaria da Semana Santa e os Festejos de Todos os Santos, atraem milhares de fiéis todos os anos, consolidando o turismo religioso como um dos pilares da economia local. Este estudo analisa o impacto desse segmento, considerando aspectos econômicos, culturais e sociais, além de propor estratégias para superar desafios como a sazonalidade e as limitações estruturais.

Este estudo examina a contribuição econômica do turismo religioso para Monte Santo, Bahia, de 2023 a 2024, com especial foco na Romaria da Semana Santa e nos Festejos de Todos os Santos. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para analisar os impactos diretos e indiretos dessa atividade — desde a geração de emprego até a dinamização do comércio local. Utilizando as contribuições teóricas e metodológicas de Mário Carlos Beni — reconhecido como uma das maiores autoridades brasileiras no campo do turismo — a pesquisa adota um framework que integra o planejamento estratégico, a mensuração dos impactos econômicos por meio de indicadores específicos e a valorização do patrimônio cultural. O método de Beni orienta a análise dos fenômenos turísticos, permitindo uma compreensão aprofundada das inter-relações entre o desenvolvimento econômico e a preservação da identidade cultural, fatores fundamentais para a promoção de um turismo sustentável. Os principais resultados apontam que o turismo religioso não só incrementa a renda local por meio da criação de empregos e do fortalecimento do comércio, mas também contribui para a preservação da identidade cultural e histórica de Monte Santo. No entanto, desafios como a sazonalidade do fluxo turístico e as limitações na infraestrutura ainda comprometem o pleno aproveitamento dos benefícios, apontando para a necessidade de políticas públicas que promovam a diversificação econômica e a melhoria dos serviços oferecidos.

O turismo religioso é um fenômeno global que movimenta milhões de pessoas anualmente em busca de experiências espirituais e culturais. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), aproximadamente 330 milhões de pessoas realizam viagens motivadas pela fé a cada ano. Entre os destinos mais visitados, destacam-se Meca, na Arábia Saudita, que recebe cerca de 2,5 milhões de peregrinos anualmente para o Hajj; o Vaticano, com uma média de 9 milhões de turistas por ano; e o Caminho de Santiago, na Espanha, que recebeu mais de 438

10 mil peregrinos em 2022 (OMT, 2023). Esses números evidenciam a relevância desse segmento dentro do setor turístico.

No Brasil, o turismo religioso também tem grande importância econômica e cultural. Destinos como Aparecida (SP), que recebe mais de 12 milhões de visitantes anualmente no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e Juazeiro do Norte (CE), que atrai cerca de 2,5 milhões de fiéis por ano devido à devoção ao Padre Cícero, são exemplos do impacto desse segmento (Ministério do Turismo, 2023). Além disso, a festividade do Círio de Nazaré, em Belém (PA), é um dos maiores eventos religiosos do mundo, reunindo mais de 2 milhões de pessoas em procissão. Esses números demonstram como o turismo religioso é um vetor de desenvolvimento para diversas regiões do país.

Na Bahia, o turismo religioso possui forte influência na cultura e na economia do estado. Bom Jesus da Lapa, um dos destinos mais importantes, recebe anualmente cerca de 800 mil romeiros, sendo considerada a capital baiana da fé (Setur-BA, 2023). Além disso, Salvador se destaca com o legado de Irmã Dulce, a primeira santa brasileira, cujo santuário recebe milhares de fiéis todos os anos. Festas religiosas como a Lavagem do Bonfim e a Festa de Iemanjá também são grandes atrativos turísticos, mesclando fé e cultura popular. A relevância desse setor reforça a necessidade de políticas públicas e investimentos para aprimorar a infraestrutura e a experiência dos visitantes.

Organizado de forma a oferecer uma visão abrangente do tema, o trabalho é estruturado em capítulos que exploram diferentes dimensões do turismo religioso. A Introdução apresenta os objetivos, a relevância do tema e as perguntas de pesquisa. Nas Considerações Iniciais, são detalhados os métodos de coleta e análise de dados, acompanhados das limitações enfrentadas durante o processo investigativo. A Justificativa Teórica fundamenta-se em abordagens de especialistas em turismo, como Mário Carlos Beni, e destaca a relevância do turismo como ferramenta de desenvolvimento regional.

O capítulo dedicado ao Turismo Religioso aborda o contexto histórico e cultural da cidade, com destaque para eventos religiosos e suas implicações na preservação da identidade local. A análise do Desenvolvimento Econômico ao Longo do Tempo oferece uma visão cronológica da evolução de Monte Santo, desde sua fundação no século XVIII até sua situação atual, marcada pela integração entre tradição e modernidade.

As Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento são avaliadas quanto à sua eficácia no

fortalecimento do turismo e na promoção do crescimento sustentável. Em Resultados e Discussão, os dados coletados revelam os impactos econômicos e sociais do turismo religioso, além de apontar as limitações das políticas existentes e sugerir ajustes para maximizar os benefícios.

Por fim, as Considerações Finais sintetizam as principais conclusões, reforçando o papel estratégico do turismo religioso para Monte Santo e apresentando recomendações que possam orientar ações futuras. Os Anexos, como o questionário utilizado na pesquisa e o mapa de localização da cidade, complementam o estudo e reforçam sua base empírica.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

A escolha de Mário Carlos Beni como referencial teórico principal deste estudo fundamenta-se na relevância de suas contribuições para a economia do turismo e o desenvolvimento regional. Considerado uma das maiores autoridades brasileiras no campo do turismo, Beni é autor de obras clássicas, como *Análise Estrutural do Turismo* (2019), que analisa o turismo como um sistema dinâmico e integrado, e *Política e Planejamento do Turismo no Brasil* (2006), na qual discute estratégias de desenvolvimento regional baseadas na valorização de recursos culturais e naturais.

Segundo Beni, o turismo pode ser estruturado como um vetor de desenvolvimento socioeconômico, especialmente em cidades menores, que possuem forte apelo cultural e religioso. Em *Análise Estrutural do Turismo*, o autor argumenta que o turismo deve ser compreendido não apenas como uma atividade econômica, mas também como um mecanismo de integração social e valorização cultural. No caso de Monte Santo, cidade com tradição religiosa consolidada, as ideias de Beni oferecem um arcabouço para compreender como o turismo pode impulsionar o crescimento local, preservando a identidade cultural da região.

Outro ponto central abordado por Beni é a importância de políticas públicas eficazes no planejamento turístico. Ele destaca que o desenvolvimento do turismo deve ser alinhado à sustentabilidade econômica, social e cultural, evitando a exploração predatória dos recursos locais e garantindo benefícios equitativos para a comunidade. A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca compreender como as políticas voltadas ao turismo religioso em Monte Santo podem ser aprimoradas para maximizar seus impactos positivos.

A metodologia proposta por Beni, que integra análises econômicas e sociais, é aplicada neste estudo para mensurar os impactos diretos e indiretos do turismo religioso. Por meio da coleta de dados quantitativos (fluxo de turistas, receitas geradas, taxa de emprego) e qualitativos (percepções de moradores, comerciantes e turistas), é possível traçar um panorama abrangente do papel do turismo religioso na economia local. Sua abordagem também enfatiza o uso de indicadores que vão além do fluxo de visitantes, incorporando aspectos como os efeitos multiplicadores na economia informal e os benefícios intangíveis, como o fortalecimento do

sentimento de pertencimento comunitário.

Por fim, a escolha de Beni como referencial teórico reflete a pertinência de suas ideias para o contexto brasileiro. Ao considerar as especificidades culturais e econômicas do Brasil, o autor apresenta diretrizes práticas para que cidades como Monte Santo possam se consolidar como destinos turísticos de destaque. Sua visão integrada entre planejamento estratégico e valorização cultural é especialmente relevante para compreender como o turismo religioso pode ser estruturado para gerar renda, preservar o patrimônio cultural e promover o desenvolvimento socioeconômico de forma sustentável.

2.2 ABORDAGEM

A presente pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar os impactos econômicos e sociais. Essa escolha metodológica é fundamentada na necessidade de compreender tanto as dinâmicas econômicas mensuráveis quanto as percepções e experiências subjetivas dos envolvidos, como moradores, comerciantes e turistas.

A pesquisadora conduziu entrevistas semiestruturadas, permitindo que os participantes expressassem suas percepções de maneira espontânea, enquanto mantinha um roteiro com questões previamente definidas. A seleção dos entrevistados foi realizada de forma intencional, visando abranger diferentes perspectivas, incluindo moradores, comerciantes e representantes do poder público. As entrevistas ocorreram presencialmente durante eventos religiosos de destaque, como a Romaria da Semana Santa e os Festejos de Todos os Santos. Para garantir um ambiente confortável e propício ao diálogo, a pesquisadora adotou uma abordagem empática, incentivando os entrevistados a compartilharem suas experiências de maneira detalhada. Além disso, foram realizadas anotações de campo para registrar expressões, gestos e outros elementos contextuais que pudessem enriquecer a análise.

Após a coleta dos dados, a pesquisadora transcreveu integralmente as entrevistas, garantindo fidelidade aos relatos dos participantes. Em seguida, aplicou a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), para identificar padrões, recorrências e categorias temáticas emergentes. A triangulação de dados foi utilizada para validar as informações, cruzando os depoimentos com fontes secundárias, como relatórios oficiais da Secretaria de Turismo da Bahia (2014) e estatísticas do IBGE (2022). Para organizar e facilitar a interpretação dos resultados, a pesquisadora utilizou um sistema de codificação, permitindo agrupar os dados

por temas e estabelecer conexões entre as falas dos entrevistados. Esse processo possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre os impactos sociais e econômicos do turismo religioso em Monte Santo.

Os dados secundários foram utilizados para documentar a história da cidade, complementando a análise qualitativa e quantitativa. Os dados quantitativos foram obtidos por meio da Secretaria de Turismo da Bahia (2014), possibilitando a mensuração dos impactos econômicos do turismo religioso em Monte Santo. Já os dados qualitativos foram coletados por meio das entrevistas realizadas pela pesquisadora, permitindo compreender as percepções e experiências dos envolvidos no setor turístico local.

A técnica da observação participante, como descrita por Minayo (2012), foi utilizada durante eventos religiosos de destaque, como a Romaria da Semana Santa e os Festejos de Todos os Santos. Essa abordagem permitiu a pesquisadora registrar interações e comportamentos in loco, contribuindo para a análise da dinâmica entre turistas e moradores, além de oferecer *insights* sobre o funcionamento do comércio local e a organização dos eventos.

A vertente quantitativa, por sua vez, foi empregada para dimensionar o impacto econômico do turismo religioso em Monte Santo, conforme recomendação de Beni (2019), que defende o uso de indicadores financeiros e sociais para medir o alcance do turismo como vetor de desenvolvimento. Foram coletados dados secundários de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), a Secretaria de Turismo da Bahia (2017) e o Ministério do Turismo (2022). Esses dados foram utilizados para analisar o fluxo de turistas, a receita gerada durante os eventos e a taxa de geração de empregos diretos e indiretos.

A triangulação metodológica, conforme Bardin (2011), foi utilizada para validar os resultados, combinando dados qualitativos e quantitativos com informações de fontes oficiais. Essa integração garantiu maior robustez à análise, permitindo compreender não apenas os números relacionados ao turismo religioso, mas também os impactos sociais e culturais percebidos pela comunidade local.

Portanto, a abordagem mista adotada neste estudo revelou-se adequada para captar as múltiplas dimensões do turismo local. A pesquisa qualitativa ofereceu uma análise detalhada das experiências e percepções dos atores locais, enquanto a pesquisa quantitativa forneceu subsídios para dimensionar os impactos econômicos, contribuindo para uma visão abrangente e integrada do tema.

2.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Embora esta pesquisa tenha adotado uma abordagem abrangente e metodologicamente robusta, algumas limitações foram identificadas ao longo do processo, impactando, em diferentes graus, a amplitude e a generalização dos resultados obtidos. Essas restrições estão associadas principalmente à sazonalidade do turismo religioso, ao desenho amostral e às condições específicas de coleta e análise dos dados.

Primeiramente, a sazonalidade representou um desafio significativo. A coleta de dados foi realizada predominantemente durante os principais eventos religiosos, como a Romaria da Semana Santa e os Festejos de Todos os Santos. Embora esses períodos sejam cruciais para o estudo, o foco em datas específicas limitou a avaliação dos impactos econômicos e sociais ao longo do restante do ano, quando o fluxo turístico é reduzido. Para mitigar essa limitação, foram utilizados dados secundários de fontes oficiais, como o IBGE e o Ministério do Turismo, visando complementar as análises e fornecer um panorama mais completo.

Além disso, a amostragem utilizada, de caráter não probabilístico intencional, foi outra limitação. Apesar de garantir diversidade entre os entrevistados – incluindo moradores, comerciantes, turistas e representantes do poder público – essa abordagem não permite generalizações estatísticas dos resultados para toda a população de Monte Santo. No entanto, a triangulação de dados, conforme Bardin (2011), foi aplicada para aumentar a validade e a confiabilidade das informações, cruzando diferentes fontes e métodos de coleta.

Outro ponto importante foi a dependência de percepções qualitativas coletadas por meio de entrevistas e observação participante. Embora esses métodos sejam fundamentais para captar nuances sociais e culturais, as respostas podem estar sujeitas a vieses, como interpretações subjetivas ou memória seletiva dos participantes. Para equilibrar essa questão, os dados qualitativos foram combinados com análises quantitativas, conforme recomendado por Creswell (2010), garantindo uma abordagem mais equilibrada e objetiva.

Por fim, a limitação de recursos logísticos e temporais restringiu a possibilidade de realizar coletas mais extensivas ou replicar o estudo em períodos diferentes do ano. Isso pode ter influenciado a identificação de padrões ou variações nos impactos econômicos do turismo religioso.

Apesar dessas limitações, as estratégias metodológicas adotadas – incluindo o uso de fontes

16
secundárias, triangulação de dados e integração de métodos qualitativos e quantitativos – fortaleceram a consistência dos resultados. Dessa forma, as conclusões do estudo permanecem válidas para compreender o papel do turismo religioso no desenvolvimento econômico e cultural de Monte Santo.

3. TURISMO RELIGIOSO

O turismo religioso é um fenômeno global que movimenta milhões de pessoas em busca de experiências de fé, espiritualidade e conexão com o sagrado. Esse tipo de turismo envolve viagens a locais considerados santos ou de grande importância espiritual, onde os devotos encontram a oportunidade de se reconectar com suas crenças, realizar rituais e viver momentos de introspecção e renovação. Com raízes que remontam à Antiguidade, o turismo religioso tornou-se uma prática consolidada em diversas culturas e religiões, abrangendo locais emblemáticos e eventos que atraem multidões. Entre os destinos mais importantes e conhecidos mundialmente, destacam-se a cidade de Meca, na Arábia Saudita, e o Vaticano, em Roma, que são exemplos de pontos de peregrinação que congregam milhões de pessoas todos os anos.

3.1 ANÁLISE GLOBAL DO TURISMO RELIGIOSO

Enquanto fenômeno global, o turismo religioso transcende a simples movimentação de pessoas em busca de experiências espirituais e adquire um papel central na economia e na cultura de diversas nações. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2023), estima-se que cerca de 330 milhões de pessoas realizem viagens com motivações religiosas, contribuindo para que esse segmento gere impactos econômicos significativos, tanto em receitas diretas quanto em efeitos multiplicadores nos setores de hospedagem, alimentação, transporte e comércio.

Raj e Griffin (2015) enfatizam que os destinos religiosos apresentam uma dualidade interessante: por um lado, são locais de intensa manifestação de fé e tradição; por outro, configuram-se como importantes centros de desenvolvimento econômico, ao promoverem a convergência de turistas internacionais e locais. Segundo esses autores, essa convergência cria um ambiente propício para o intercâmbio cultural e para o fortalecimento da identidade regional, permitindo que políticas de preservação do patrimônio se alinhem a estratégias de desenvolvimento sustentável.

Smith e Johnson (2018) complementam essa visão, destacando que a integração entre planejamento estratégico, investimentos em infraestrutura e a gestão eficiente dos fluxos de turistas é essencial para aproveitar todo o potencial econômico do turismo religioso. Eles argumentam que os efeitos indiretos – como a revitalização de áreas históricas e o estímulo à economia local – podem ser tão importantes quanto as receitas geradas pela atividade turística

propriamente dita. Essa abordagem multidimensional enfatiza que a relevância do turismo religioso não se restringe à arrecadação financeira, mas se estende à promoção do desenvolvimento cultural e social.

Além disso, a globalização e a melhoria dos sistemas de transporte contribuíram para a expansão deste fenômeno. O acesso facilitado a destinos antes remotos permitiu que mais pessoas pudessem participar de peregrinações e festividades religiosas, o que, por sua vez, potencializa a demanda por serviços turísticos especializados. Essa transformação é evidenciada em diversos estudos, os quais apontam que o crescimento do turismo religioso vem acompanhado de um aumento na oferta de pacotes turísticos, melhorias em infraestrutura aeroportuária e investimentos em tecnologia para a gestão de multidões, fatores que colaboram para a criação de um ambiente competitivo e sustentável.

Do ponto de vista econômico, diversos estudos apontam que os destinos religiosos podem movimentar somas significativas. Em alguns casos, o turismo religioso representa até 15% do total do turismo mundial, fato que demonstra sua importância no cenário global (OMT, 2023). Em termos de emprego, a atividade contribui para a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, além de fomentar a economia informal – um aspecto frequentemente citado por pesquisadores como um dos maiores trunfos desse setor.

A análise global do turismo religioso, portanto, revela um panorama multifacetado. Por meio da confluência de tradições centenárias e inovações modernas, destinos religiosos não apenas conservam seu valor espiritual e cultural, mas também se transformam em motores de desenvolvimento econômico. Essa simbiose entre tradição e modernidade é um dos pontos centrais para a compreensão do fenômeno, que, segundo diversos autores, depende de um olhar integrado entre os setores público e privado para ser plenamente explorado e potencializado.

3.2 TURISMO RELIGIOSO EM MECÁ

Meca, cidade sagrada para os muçulmanos, destaca-se como o epicentro do Hajj – a peregrinação obrigatória para todo muçulmano com condições físicas e financeiras de realizá-la. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2023), durante o Hajj, Meca recebe em média cerca de 2,5 milhões de peregrinos, além de um fluxo adicional de visitantes que participam do Umrah, a peregrinação não obrigatória. Esses números, que evidenciam a magnitude do fenômeno, reforçam o papel fundamental de Meca na mobilização

de recursos e na dinâmica do turismo religioso global.

Os investimentos em infraestrutura têm sido cruciais para a capacidade de Meca de absorver esse grande volume de visitantes. Kamal e Al-Faisal (2020) ressaltam que, nos últimos anos, o governo saudita implementou uma série de melhorias significativas, como a expansão do Aeroporto Rei Abdulaziz, a modernização dos sistemas de transporte urbano e rodoviário, além de tecnologias avançadas para o gerenciamento de multidões. Essas medidas não apenas garantem a segurança e a fluidez do trânsito de peregrinos, mas também possibilitam a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento econômico local, beneficiando diversos setores.

Adicionalmente, a cidade tem investido em inovações tecnológicas para otimizar a experiência dos peregrinos. Plataformas digitais de monitoramento e aplicativos de orientação são utilizados para gerir o fluxo de visitantes, oferecer informações em tempo real e facilitar o acesso a serviços essenciais. Tais inovações refletem uma tendência global de integração entre tradição e modernidade, permitindo que Meca mantenha seu caráter sagrado enquanto adota práticas de gestão modernas para atender à crescente demanda. Essas iniciativas são apontadas pela Saudi Commission for Tourism and National Heritage (SCTH, 2022) como fundamentais para a sustentabilidade do turismo religioso na região, garantindo que os investimentos sejam direcionados tanto para a preservação do patrimônio cultural quanto para a melhoria contínua dos serviços oferecidos aos peregrinos.

Do ponto de vista econômico, o impacto do turismo religioso em Meca é substancial. De acordo com *Commission for Tourism and National Heritage* os recursos gerados pelo fluxo de peregrinos movimentam bilhões de dólares anualmente, criando um efeito multiplicador que beneficia toda a cadeia produtiva local.. Essa movimentação econômica não só sustenta o setor de turismo, mas também impulsiona a economia regional e nacional, demonstrando a importância estratégica de Meca no cenário global do turismo religioso.

3.3 TURISMO RELIGIOSO NO VATICANO

O Vaticano, coração da Igreja Católica e centro espiritual para milhões de fiéis, é um dos destinos religiosos mais emblemáticos do mundo. Dados do Ministério do Turismo Italiano (2022) indicam que a Cidade do Vaticano atrai anualmente cerca de 9 milhões de visitantes, dos quais uma parte considerável corresponde a peregrinos e devotos em busca de experiências de fé e contemplação espiritual. Este elevado fluxo de turistas não só reforça o valor cultural e histórico do Vaticano, mas também destaca sua importância como motor

econômico.

Figura 1 - Vaticano



Fonte: Folha de S.Paulo (2013)

Figura 2 - Papa



Fonte: Handout/ AFP (2019)

A administração do Vaticano tem-se destacado pela cuidadosa preservação de seu vasto patrimônio artístico e arquitetônico. Obras-primas da Renascença, como os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina, e monumentos históricos, como a Basílica de São Pedro, constituem não apenas pontos turísticos, mas também símbolos de fé e identidade cultural. Smith e Johnson (2018) afirmam que a sinergia entre a preservação do patrimônio e a modernização dos serviços turísticos tem sido crucial para transformar o Vaticano em um destino que alia tradição e inovação. Essa integração é evidente nas recentes iniciativas de digitalização dos acervos e na implementação de tecnologias de gestão de multidões, que visam melhorar a experiência dos visitantes e garantir a segurança durante os períodos de pico.

Adicionalmente, o Vaticano promove uma série de eventos e celebrações que atraem uma audiência global. Cerimônias papais, audiências gerais e celebrações litúrgicas especiais não apenas reforçam o papel espiritual do local, mas também têm um forte impacto econômico. Durante grandes eventos, há uma expansão temporária da capacidade de atendimento, com a oferta de tours guiados, serviços especiais e programas culturais que englobam exposições de arte sacra e concertos de música coral. Vatican News (2023) relata que tais iniciativas contribuem para a diversificação da oferta turística, permitindo que o destino atenda a um público heterogêneo, composto por fiéis, turistas culturais e estudiosos de arte e história.

O impacto econômico decorrente do turismo religioso no Vaticano se reflete em diversos indicadores. Os gastos dos visitantes – que abrangem desde ingressos para museus e exposições até despesas com alimentação e souvenires – geram um efeito multiplicador na economia local, incentivando a criação de empregos diretos e indiretos. Esse aspecto é amplamente reconhecido por autoridades turísticas italianas, que utilizam indicadores de desempenho para mensurar a eficácia das políticas implementadas no sentido de integrar a conservação do patrimônio com o desenvolvimento.

3.4 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

O turismo religioso no Brasil apresenta uma dinâmica singular, marcada pela diversidade cultural e pela amplitude dos eventos e destinos espalhados pelo território nacional. Segundo dados do Ministério do Turismo (2023), o segmento representa uma parcela significativa do turismo brasileiro, contribuindo para a geração de emprego, renda e a valorização do patrimônio histórico e cultural. O país, cuja população possui raízes em tradições religiosas variadas, tem se destacado como palco de grandes festividades e peregrinações, que movimentam não só o setor de serviços, mas também impulsionam o comércio e a economia informal.

No contexto nacional, um dos destinos mais emblemáticos é Aparecida (SP), de acordo com dados divulgados pela administração do Santuário, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida atrai anualmente mais de 12 milhões de visitantes. Essa concentração de fé e tradição transforma a cidade em um polo turístico de grande relevância, gerando efeitos multiplicadores em setores como hotelaria, transporte, comércio e serviços. Estudos apontam que os gastos dos peregrinos em Aparecida contribuem significativamente para a economia local, sendo responsáveis por impulsionar investimentos em infraestrutura e a modernização dos serviços prestados.

Figura 3 - Aparecida

Fonte: Gustavo Marcelino (2023)

Figura 4 - Missa em Aparecida

Fonte: Carmelo Cristo Redentor (2016)

Outro exemplo marcante é Juazeiro do Norte (CE), cidade que se consolidou como destino de peregrinação em razão da devoção ao Padre Cícero. Dados do IBGE (2022) revelam que o fluxo anual de visitantes em Juazeiro do Norte gira em torno de 2,5 milhões, o que tem gerado um forte efeito multiplicador na economia regional. Essa mobilização não se restringe à esfera religiosa, pois também estimula o desenvolvimento de atividades comerciais e serviços relacionados à hospitalidade, contribuindo para a geração de emprego e renda para os habitantes locais.

Figura 5 - Juazeiro do Norte, Padre Cícero

Fonte: Flávio Lima/TV Jornal Interior (2021)

Figura 6 - Juazeiro do Norte, Missa

Fonte: ASCOM Juazeiro do Norte (2024)

Belém (PA) se destaca, por sua vez, pelo Círio de Nazaré, considerado um dos maiores eventos religiosos do país. Conforme os dados do Ministério do Turismo (2023), o Círio reúne, em média, mais de 2 milhões de participantes durante suas celebrações, movimentando

não apenas o setor de turismo, mas também impulsionando a economia da região por meio de investimentos em infraestrutura e a criação de redes de comércio e serviços especializados. Esse evento é emblemático por combinar elementos de fé, cultura e tradição, promovendo uma intensa troca de experiências entre visitantes de diferentes regiões do Brasil e do exterior.

Figura 7 - Círio de Nazaré



Fonte: Osmarino Souza (2023)

Além desses grandes polos, o turismo religioso no Brasil é caracterizado por uma rica diversidade de manifestações regionais. Em diversas localidades, festividades religiosas – que vão desde romarias históricas a celebrações sincréticas – promovem a preservação das tradições culturais, fortalecendo a identidade das comunidades. Essa diversidade é vista como um diferencial competitivo, pois permite a criação de roteiros turísticos que interligam vários destinos, potencializando a circulação de visitantes e ampliando os benefícios econômicos e sociais. A integração de políticas públicas com iniciativas privadas tem sido apontada como um fator crucial para o desenvolvimento sustentável do setor, garantindo a continuidade do crescimento e a melhoria da infraestrutura turística em nível nacional.

3.5 TURISMO RELIGIOSO NA BAHIA

A Bahia se destaca no cenário nacional pelo seu rico patrimônio cultural e religioso, que se reflete na diversidade de manifestações de fé e na ampla oferta de destinos religiosos. Esse contexto propicia a criação de roteiros turísticos integrados, onde eventos históricos, rituais tradicionais e festividades contemporâneas se entrelaçam para promover um ambiente que fortalece tanto a identidade local quanto o desenvolvimento econômico regional. A conjugação entre tradição e modernidade tem sido um dos principais motores do turismo religioso no estado, que, segundo dados do Ministério do Turismo (2023), representa uma parcela significativa da atividade turística, contribuindo para a geração de empregos e a dinamização dos setores de comércio, hospedagem e serviços.

Em Bom Jesus da Lapa, o turismo religioso assume um papel preponderante. Reconhecida como a capital baiana da fé, a cidade atrai anualmente cerca de 800 mil peregrinos, conforme apontam os relatórios da Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-BA, 2023). Esse fluxo de visitantes é impulsionado por romarias e festividades que celebram a devoção popular, o que gera um efeito multiplicador na economia local. Os investimentos em infraestrutura – como a melhoria de acessos viários, a ampliação da rede de hospedagem e a implementação de sistemas de segurança – têm contribuído para que a cidade se consolide como um destino turístico sustentável, atraindo tanto fiéis quanto turistas interessados na cultura e na história da região.

Figura 8 - Bom Jesus da Lapa



Fonte: Santuário do Bom Jesus da Lapa (2024)

Figura 9 - Bom Jesus da Lapa, interior



Fonte: Setur/BA (2019)

Monte Santo, por sua vez, é outro polo de destaque no turismo religioso da Bahia. Famosa por suas romarias e pela tradição de festejos que celebram a fé católica, a cidade vem ganhando reconhecimento não só pela expressão de devoção, mas também pelo papel que desempenha na preservação do patrimônio cultural do sertão baiano. As festividades, que incluem a

Romaria da Semana Santa e os Festejos de Todos os Santos, geram um impacto positivo na economia local, criando oportunidades para pequenos empreendedores e dinamizando o comércio informal. Estudos como os de Santos e Oliveira (2011) enfatizam que iniciativas voltadas para a capacitação e a profissionalização dos serviços turísticos podem potencializar ainda mais os benefícios gerados por essas celebrações, transformando Monte Santo em um modelo de integração entre tradição e desenvolvimento econômico.

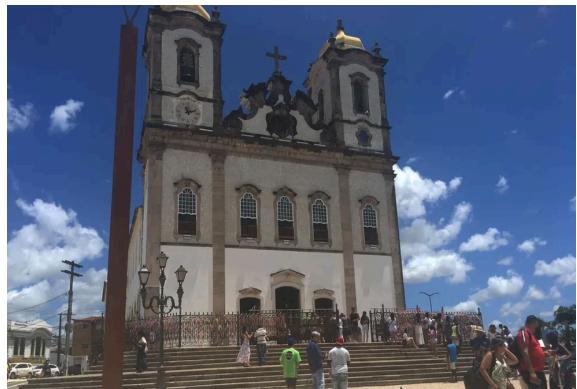
Salvador representa uma abordagem multifacetada do turismo religioso, aliando manifestações de fé a eventos culturais de grande expressão. A cidade é palco de importantes celebrações, como a Lavagem do Bonfim, que atrai milhares de visitantes todos os anos, e a Festa de Iemanjá, realizada anualmente no dia 2 de fevereiro, que mescla rituais religiosos com elementos da cultura afro-brasileira. Dados do Ministério do Turismo (2023) indicam que essas festividades geram um elevado volume de receitas, estimulando o setor de serviços e promovendo a geração de empregos temporários e permanentes. Além disso, a diversidade dos eventos em Salvador reforça a imagem da cidade como um destino que valoriza a sinergia entre o sagrado e o cultural, servindo de inspiração para iniciativas de turismo integrado que interligam diferentes pontos de interesse religioso e histórico.

Figura 10 - Lavagem do Bonfim



Fonte: Manu Dias/ GOV BA (2019)

Figura 11 - Igreja do Bonfim



Fonte: Maiana Belo/G1 (2019)

De maneira geral, o turismo religioso na Bahia se caracteriza pela sua capacidade de promover o desenvolvimento regional por meio da valorização das tradições e da cultura local. A integração de políticas públicas, iniciativas privadas e a participação ativa da comunidade têm permitido que destinos baianos se destaquem não apenas pelo aspecto religioso, mas também pela contribuição significativa para a economia do estado. A modernização dos serviços turísticos – que inclui a digitalização de informações, a melhoria da infraestrutura e a capacitação de profissionais – é apontada como um fator determinante

26 para ampliar o fluxo de visitantes e garantir a sustentabilidade dos impactos gerados. Essa dinâmica, conforme evidenciado pelos estudos e pelos dados estatísticos, reforça a importância de se adotar uma abordagem multidisciplinar para o planejamento e a gestão do turismo religioso na Bahia, alinhando os objetivos de preservação cultural com as demandas de um mercado turístico cada vez mais competitivo e globalizado.

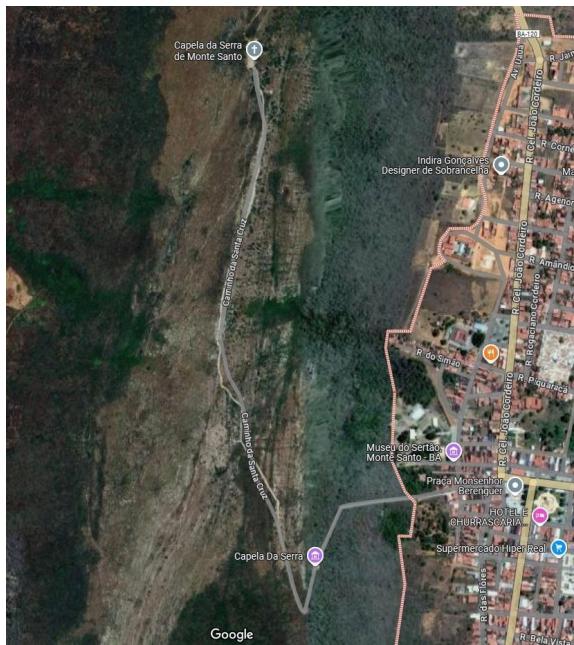
4. CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

4.1 HISTÓRIA DE MONTE SANTO

Marcada por uma rica trajetória histórica que abrange aspectos geopolíticos, arquitetônicos e socioeconômicos. Fundada oficialmente em 1837, sua evolução como núcleo urbano está intrinsecamente ligada à expansão das atividades agropecuárias e às rotas comerciais que cruzavam o sertão nordestino. A cidade desempenhou um papel estratégico durante eventos históricos como a Guerra de Canudos (1896-1897), onde, segundo Euclides da Cunha em *Os Sertões* (1902), serviu de base militar para as tropas brasileiras que combatiam o movimento liderado por Antônio Conselheiro. Sua geografia, dominada pela imponente Serra, não apenas orientou as expedições militares, mas também contribuiu para o desenvolvimento de um complexo cultural e religioso que, até hoje, atrai milhares de peregrinos.

O desenvolvimento urbano seguiu um padrão típico das cidades do semiárido, com a ocupação de terras focada na criação de gado e na agricultura de subsistência. Conforme relatado por Ferreira et al. (1958) na *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, a economia local se estruturou em torno de atividades agropecuárias, influenciando o crescimento da cidade em termos de infraestrutura e organização espacial. No entanto, o município enfrentou desafios significativos, como a escassez de recursos hídricos e o isolamento geográfico, fatores que limitaram seu desenvolvimento econômico ao longo dos séculos XIX e XX.

A conexão entre a história econômica e o espaço geográfico de Monte Santo é representada também na organização de seus pontos turísticos e religiosos, como o Caminho da Santa Cruz e o Santuário da Capela da Serra. O mapeamento apresentado nas imagens a seguir ilustra tanto o ambiente natural quanto as intervenções humanas que integram a paisagem local. A primeira imagem traz uma visão geral da localização do santuário, enquanto a segunda apresenta demarcações específicas feitas pela autora, que detalham as etapas do percurso. Essas demarcações ajudam a compreender a interação entre o espaço geográfico e o turismo religioso, que desempenha um papel central na identidade cultural e econômica da cidade.

Figura 12 - Mapa da serra**Figura 13 - Mapa com trechos demarcados pela autora**

Fonte: Google Maps (2025)

A figura 12 representa um mapa geral da serra, destacando a área onde está localizado o santuário, incluindo a Capela da Serra e a estrutura natural ao redor. Já a segunda imagem apresenta o mesmo mapa, mas com demarcações feitas pela autora, identificando diferentes trechos e percursos no Caminho da Santa Cruz. Essas demarcações são divididas em cores distintas: o trecho em azul indica o início do caminho (trecho muito íngreme), o trecho em amarelo representa a continuação pelo trajeto principal (parte bastante acidentada, mas com pequenos trechos mais fáceis), o trecho em laranja mostra o percurso intermediário (dá a sensação que é plano, é a parte menos exigente em esforço físico), e o trecho em vermelho destaca a parte final que leva ao santuário, onde há alguns pontos onde as pedras são mais altas e alguns fiéis mais idosos têm muita dificuldade. As cores auxiliam na visualização das etapas do trajeto até o destino.

A cidade é reconhecida por seu patrimônio arquitetônico único, que inclui a Igreja Matriz e o complexo de capelas que compõem a Via Sacra, localizadas ao longo da subida da Serra da Santa Cruz. A preservação desses monumentos é crucial, pois eles não apenas simbolizam a fé e a tradição religiosa da região, mas também refletem a herança cultural e arquitetônica do sertão baiano. Ferreira (2020) enfatiza que a cidade representa um dos poucos exemplos remanescentes de urbanismo colonial no sertão, com influências do barroco tardio adaptadas ao contexto local.

Figura 14 - Entrada**Figura 15 - Trecho 1****Figura 16- Trecho 2****Figura 17 - Trecho 3**

Fonte: Acervo da Autora (2024)

As fotos acima são na ordem da esquerda para direita no início do percurso religioso, é última foto a esquerda é considerado o trecho mais fácil pelos fiéis, ainda assim é uma das partes mais altas e de solo muito irregular. Abaixo estão as fotos do interior da última capela, é notável que não há processo de restauração, apesar do local ser bem cuidado e limpo.

Figura 18 - Interior da Capela**Figura 19 - Promessas****Figura 20 - Altar**

Fonte: Acervo da Autora (2024)

Nos últimos anos, houve um esforço crescente para preservar e digitalizar o patrimônio cultural da cidade por meio de tecnologias modernas. Tirello e Ferreira (2021) discutem a aplicação de *3D laser scanning* como uma ferramenta para documentar e conservar o patrimônio edificado de Monte Santo. Essa abordagem tecnológica não apenas ajuda na

preservação física das estruturas, mas também facilita a criação de um inventário digital que pode ser utilizado para fins educacionais e turísticos, promovendo uma maior conscientização sobre a importância de proteger esses bens culturais, assim como dito:

Neste sentido, aplicações digitais viabilizadoras de registros e análises de amplo espectro apresentam muitas outras potencialidades de pesquisa que podem contemplar a atualização da documentação do patrimônio urbano na complexidade requerida. Além dos atributos dos edifícios em diversas escalas e de suas condições de implantação, podem auxiliar no planejamento urbano das cidades e nos planos diretores, oferecendo-se como eficiente ferramenta de trabalho; um apoio aos urbanistas para pensar adequadamente o papel das preexistências nas cidades contemporâneas. (Tirello; Ferreira, 2021, p. 87).

No entanto, a preservação do patrimônio cultural da cidade enfrenta desafios consideráveis. A falta de políticas públicas efetivas e o crescimento urbano desordenado ameaçam a integridade dos monumentos históricos. Enquanto a romaria e o turismo religioso continuam a ser importantes para a economia local, há uma necessidade urgente de estratégias que conciliem o desenvolvimento urbano com a conservação do patrimônio histórico. Iniciativas que integram o turismo cultural com projetos de revitalização urbana podem oferecer uma saída sustentável para a cidade, diversificando suas fontes de renda e promovendo um desenvolvimento mais equilibrado.

4.2 Desenvolvimento Econômico ao Longo do Tempo

A história econômica de Monte Santo reflete um processo de adaptação e diversificação ao longo dos séculos, marcado por transformações que acompanharam as mudanças sociais e culturais da região.

4.2.1 Década de 1700 a 1800: Fundação e Primeiros Anos

Inicialmente, a economia da cidade estava centrada na agricultura de subsistência e na pecuária, atividades comuns ao sertão nordestino. A fundação do santuário atraiu um fluxo constante de peregrinos, o que incentivou a criação de um comércio informal voltado para atender as necessidades dos romeiros. Assim, desde o final do século XVIII, o turismo religioso começou a desempenhar um papel, ainda que incipiente, na economia local.

4.2.2 Século XIX: Consolidação Religiosa e Econômica

Durante o século XIX, Monte Santo consolidou-se como um importante centro de peregrinação. As celebrações da Semana Santa e as Romarias de Todos os Santos tornaram-se

eventos tradicionais, atraindo multidões. Neste período, a cidade experimentou um crescimento econômico impulsionado pelo comércio local que se desenvolveu para atender os visitantes. No entanto, o verdadeiro ponto de virada ocorreu no final do século, quando Monte Santo serviu como base militar durante a Guerra de Canudos (1896-1897). Este evento histórico, amplamente descrito por Euclides da Cunha em *Os Sertões* (1902), trouxe notoriedade à cidade e atraiu um novo tipo de visitante: intelectuais, curiosos e estudiosos que buscavam compreender o conflito.

Figura 21 - Vista de Monte Santo



Figura 22 - Monte Santo (Base de Operações)



Fonte: Flávio de Barros (1897). Arquivo Histórico Museu da República.

4.2.3 Início do Século XX: Agricultura e Primeiros Sinais de Modernização

No início do século XX, a cidade ainda dependia fortemente da agricultura e pecuária. Culturas como feijão, milho, sisal e algodão eram a espinha dorsal da economia local. A produção de sisal, em particular, tornou-se relevante durante as décadas de 1940 e 1950, sendo um importante produto de exportação para a região. Dados do IBGE indicam que, em 1956, a cidade alcançou uma produção significativa de fibras e alimentos, consolidando seu papel no mercado agrícola baiano.

Foi também nesse período que começaram os primeiros esforços de modernização, com a introdução de técnicas agrícolas aprimoradas e o início de pequenas indústrias artesanais, voltadas para o beneficiamento do sisal e a produção de farinha de mandioca. Contudo, a economia da cidade ainda era marcada por limitações estruturais, com baixos índices de mecanização e acesso restrito a mercados externos.

Figura 23 - Vista parcial da cidade: Monte Santo, BA



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19–)

Figura 24 - Praça Monsenhor Berenguer: Igreja Matriz Coração de Jesus: Monte Santo, BA



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19–)

Figura 25 - Praça Monsenhor Berenguer: Igreja Matriz Coração de Jesus: Monte Santo, BA



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19–)

Na sequência de fotos acima podemos visualizar melhor o processo de transformação desse período, as fotos apesar de não haver datação específica da década consegue evidenciar bem o desenvolvimento.

Figura 26 - Rua dos Santos Passos: Monte Santo, BA



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19-)

Figura 27 - Hospedaria



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19-)

Figura 28 - Mercado Municipal



Fonte: IBGE (Acervo dos Municípios brasileiros) (19-)

Como já citado a arquitetura simplória e características da época demonstrada pelo o mercado municipal (figura 28), hospedaria (figura 27) e ruas (figura 26) foram os primeiros sinais de modernização.

4.2.4 Décadas de 1960 a 1980: Urbanização e Desenvolvimento Turístico

A partir da década de 1960, Monte Santo passou por um processo gradual de urbanização, impulsionado pela melhoria das estradas e da infraestrutura básica. O tombamento do Santuário da Santa Cruz pelo IPHAN em 1969 trouxe um novo impulso para o turismo religioso, que começou a ser reconhecido como uma oportunidade econômica estratégica. Durante este período, as festividades religiosas da cidade ganharam destaque regional, atraindo um número crescente de visitantes.

Figura 29 - Rua Senhor dos passos**Figura 30** - Mercado municipal

Fonte: Vladmir Herzog (1975). Acervo Vladmir Herzog

As fotos acima exibem o pequeno contraste com décadas anteriores apesar dos avanços alcançados.

Além das romarias, outras celebrações passaram a integrar o calendário festivo da cidade, como o São João, que se consolidou como um dos eventos mais aguardados do ano. As festas juninas não apenas reforçaram a identidade cultural sertaneja, mas também se tornaram um motor econômico significativo.

4.2.5 Anos 1990: Diversificação Econômica e Políticas de Incentivo

Na década de 1990, Monte Santo começou a diversificar sua economia, em parte devido às novas políticas de incentivo ao turismo religioso e cultural. Durante este período, o governo estadual investiu em programas de revitalização urbana, incluindo a pavimentação de ruas e melhorias na rede de energia elétrica, o que facilitou a recepção de visitantes durante os eventos religiosos. A criação de feiras de artesanato e mercados ao ar livre também foi estimulada, promovendo a economia local e a geração de emprego.

Os festejos juninos tornaram-se uma atração à parte, atraindo turistas não apenas pela devoção, mas também pelo encanto das quadrilhas, apresentações de forró e pratos típicos, como canjica, pamonha e bolo de milho. A cidade, durante o mês de junho, via seu comércio florescer, com o setor de hospedagem registrando alta taxa de ocupação, mas não se equiparando a movimentação que a cidade registrava durante os festejos de todos os santos e a semana santa.

4.2.6 Anos 2000 em Diante: Expansão do Turismo Religioso e Crescimento Sustentável

O início do século XXI marcou um novo capítulo, aqui é quando começa realmente o número de turistas crescer. A cidade passa a intensificar os investimentos em infraestrutura turística, graças ao apoio de programas como o Prodetur e implementam melhorias nas vias de acesso ao Santuário da Santa Cruz, que passaram a contar com melhor sinalização e acessibilidade. Novos empreendimentos, como pousadas e restaurantes, surgiram para atender ao aumento do fluxo de turistas, especialmente durante as festividades religiosas.

Figura 31 - Sexta-feira da Paixão



Figura 32 - Sexta-feira da Paixão



Fonte: Monte Santo Histórico (2023)

De acordo com dados da Setur-BA, o número de visitantes que participam da Romaria da Semana Santa e dos festejos de Todos os Santos aumentou em cerca de 30% nos últimos cinco anos. Esses eventos se tornaram fundamentais para a economia local, gerando um impacto significativo em setores citados. Além disso, as atividades paralelas, como a produção artesanal de lembranças religiosas e a comercialização de produtos típicos apresentam impactos positivos. Segundo a proprietária de uma loja de artigos religiosos na região, "o movimento durante os festejos é impressionante. Não só aumentam as vendas, mas também cresce a procura por encomendas especiais, o que tem nos ajudado a expandir nossos negócios ao longo dos anos." Além disso, iniciativas como oficinas de capacitação para artesãos e comerciantes locais têm sido promovidas por entidades parceiras, visando qualificar os participantes e aprimorar os produtos e serviços oferecidos durante os eventos.

4.2.7 Situação Atual: Integração entre Tradição e Modernidade

Atualmente, Monte Santo é um exemplo de resiliência e inovação no sertão baiano. A economia local, antes centrada quase exclusivamente na agricultura, agora se beneficia do

turismo religioso desempenhando um papel crucial. Festividades como a Semana Santa, São João e os Festejos de Todos os Santos funcionam como âncoras econômicas, atraindo milhares de visitantes e movimentando o comércio local. A seguir podemos ver imagens de cidade vista ao final do percurso feito pelos religiosos (foto à esquerda) e um dos dias de festa de Todos os Santos (foto à direita).

Figura 33 - Cidade



Figura 34 - Festa de Todos os Santos



Fonte: Acervo da Autora (2024)

A cidade investiu também em capacitação profissional, com cursos voltados para o atendimento turístico, gestão de pequenos negócios e promoção da economia criativa. Esse movimento tem fortalecido o empreendedorismo local, incentivando novos negócios em áreas como artesanato, gastronomia e serviços de guia turístico. Demonstrado abaixo em fotografias feitas pela autora.

Figura 35 - Feira de artesanato



Figura 36 - Feira de artesanato



Figura 37 - Feira de artesanato



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Assim, Monte Santo demonstra como uma cidade do sertão pode transformar suas tradições culturais e religiosas em um motor de desenvolvimento econômico sustentável. O equilíbrio entre preservar suas raízes históricas e adotar novas estratégias de crescimento tem sido a

chave para o sucesso do turismo na região, que hoje se projeta como um modelo de turismo cultural e religioso no Nordeste brasileiro.

4.3 IMPORTÂNCIA CULTURAL E RELIGIOSA

4.3.1 Romaria da Semana Santa

A Romaria da Semana Santa é um dos eventos religiosos mais emblemáticos para a localidade, capaz de transformar a cidade em um grande centro de devoção popular. Celebrada desde o século XVIII, essa peregrinação é marcada por um intenso simbolismo religioso, onde milhares de fiéis percorrem o Caminho da Via Sacra, composto por 25 capelas que recriam as estações da Paixão de Cristo. A jornada, que culmina no Santuário da Santa Cruz, é vista pelos romeiros como um ato de fé, penitência e busca por bênçãos.

Esse evento, que atrai devotos de diferentes regiões do país, é uma expressão autêntica da religiosidade popular brasileira, ecoando os rituais de outras grandes romarias, como o Círio de Nazaré em Belém e a Festa de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo. A obra *O Povo Brasileiro* (1995), de Darcy Ribeiro, fornece um pano de fundo teórico para entender o impacto dessas celebrações na formação da identidade cultural do país. Ribeiro destaca que eventos como a Romaria da Semana Santa são não apenas atos de fé, mas também celebrações que reforçam a coesão social e o sentimento de pertencimento comunitário.

Durante a Semana Santa, Monte Santo experimenta um verdadeiro renascimento econômico. O fluxo de peregrinos dinamiza setores como hospedagem, alimentação e comércio informal, beneficiando pequenos empreendedores locais. De acordo com dados da Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-BA), o evento é responsável por um aumento de até 40% no faturamento dos comerciantes locais durante o período. A cidade se transforma em um mosaico de fé e cultura, com vendedores ambulantes oferecendo produtos artesanais e alimentos típicos da região, o que não só fortalece a economia, mas também valoriza a tradição local.

O impacto cultural da romaria também é significativo. Roberto Da Matta, em *Carnavais, Malandros e Heróis* (1979), argumenta que esses rituais coletivos servem como momentos de reafirmação de valores culturais e sociais, funcionando como um “teatro” onde a sociedade celebra suas crenças e tradições. Em Monte Santo, a Romaria da Semana Santa é esse palco, onde a fé se encontra com a tradição, reforçando a sua identidade.

4.3.2 Missas e Festejos de Todos os Santos

Outro evento de grande relevância é a celebração dos Festejos de Todos os Santos, realizada entre o final de outubro e início de novembro. Esta festividade é uma das mais antigas e tradicionais da cidade, remontando aos tempos coloniais. Durante semanas, a cidade se enche de fiéis que participam de missas, procissões e vigílias, honrando os santos padroeiros e rezando por proteção e bênçãos. O ponto alto da celebração ocorre nos dias 1º e 2 de novembro, com missas solenes e procissões que atraem não apenas devotos, mas também turistas que buscam vivenciar essa rica experiência cultural.

A importância dessa festividade é explorada na obra *Religious Tourism and Pilgrimage Management* (2008), de Razaq Raj e Griffin, que discute como eventos religiosos contribuem para a revitalização de comunidades locais. Monte Santo exemplifica essa dinâmica ao usar as celebrações de Todos os Santos para promover o turismo, gerar renda e fortalecer a economia local. Durante este período, há um aumento expressivo na ocupação de hotéis e pousadas, bem como no movimento de bares e restaurantes, que oferecem pratos típicos da culinária nordestina, como carne de sol, farofa e o tradicional pirão de peixe.

Além das cerimônias religiosas, os Festejos são marcados por uma série de atividades culturais. A cidade se transforma em um grande arraial, com barracas de comidas típicas, apresentações musicais e danças folclóricas, celebrando a alegria e a vitalidade da cultura sertaneja. Este sincretismo entre o sagrado e o profano é um elemento fundamental que reforça a identidade cultural da cidade, permitindo que tradições seculares sejam transmitidas às novas gerações.

No contexto contemporâneo, Monte Santo continua a expandir seu potencial como destino de turismo religioso. Investimentos recentes em infraestrutura, promovidos por programas como o Prodetur, têm melhorado a acessibilidade ao Santuário da Santa Cruz e a outras áreas de interesse histórico. Esses avanços, aliados ao aumento do marketing turístico, têm mantido o fluxo anual de visitantes, o que se reflete em um aumento na geração de empregos temporários e no fortalecimento da economia informal.

A importância das celebrações religiosas de Monte Santo não se limita ao fortalecimento da fé, mas estende-se à preservação do patrimônio cultural e ao estímulo do desenvolvimento socioeconômico local. As festividades, que combinam ritos religiosos e práticas culturais, demonstram como a cidade tem conseguido harmonizar tradição e modernidade, mantendo

viva sua identidade enquanto abraça novas oportunidades de crescimento.

Portanto, Monte Santo se apresenta como um exemplo notável de como o turismo religioso pode funcionar como um motor de desenvolvimento sustentável, promovendo não apenas a fé, mas também a valorização cultural e a dinamização econômica. Esse ciclo virtuoso entre espiritualidade, cultura e economia reflete a força da tradição e encontra um solo fértil para florescer ano após ano.

4.3.3 Outros eventos

Além dos tradicionais eventos religiosos, Monte Santo tem expandido seu calendário de atividades culturais e econômicas, valorizando as práticas da agricultura familiar e da economia solidária. Um destaque recente é a VII Feira da Agricultura Familiar de Muquém e região, que ocorre anualmente em julho. Este evento é uma vitrine para os produtores rurais locais apresentarem seus produtos, como frutas, hortaliças, mel, laticínios e artesanatos, todos oriundos de práticas sustentáveis e da agricultura familiar. A feira não só promove o fortalecimento da economia local, mas também incentiva o desenvolvimento de redes de cooperação entre pequenos agricultores, fomentando a economia solidária. Além disso, a feira oferece palestras e *workshops* sobre técnicas de cultivo, manejo sustentável e empreendedorismo rural, buscando capacitar os produtores para melhorar sua produtividade e autonomia econômica. Este evento se torna uma oportunidade para o intercâmbio de conhecimentos e a promoção de práticas que valorizam a sustentabilidade e a economia local.

Outro evento que movimenta a cidade fora do calendário religioso é a tradicional Festa Junina, celebrada durante o mês de junho. Esta festa, conhecida por suas quadrilhas, fogueiras, comidas típicas e apresentações musicais, atrai tanto os moradores quanto turistas das regiões vizinhas. A celebração é marcada pela decoração colorida das ruas e pela realização de festivais culturais que valorizam as tradições nordestinas, como o forró pé de serra, o casamento caipira e as apresentações de reisado. A festa junina é um importante motor econômico para cidade, impulsionando setores de comércio e serviços. A festa não apenas celebra a cultura popular, mas também fortalece a economia solidária, ao criar um espaço onde os artesãos, produtores de alimentos caseiros e microempresários podem vender seus produtos, estimulando a economia circular da cidade.

5. POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas e estratégias de desenvolvimento relacionadas ao turismo no Brasil necessitam de uma reestruturação, principalmente em função das mudanças no conceito de desenvolvimento sustentável. Com o foco voltado para a regionalização, é essencial que os modelos de gestão contemplam as particularidades de cada território, promovendo o crescimento econômico e social, respeitando os recursos naturais e as identidades culturais locais. A regionalização é vista como uma abordagem que potencializa o desenvolvimento integrado, onde o turismo se torna um elo entre as esferas econômica, ambiental e social.

Nesse contexto, as reflexões de Beni (2006) são fundamentais para compreender a complexidade da gestão turística no Brasil:

O modelo de gestão e as políticas públicas de turismo no Brasil precisam e devem ser repensadas em função da própria dinâmica da atividade e da reformulação das estratégias de desenvolvimento sustentável, agora voltadas para a regionalização.

Se, de um lado, o governo federal, por meio do Ministério do Turismo, apresenta hoje uma estrutura institucional apta a planejar as diretrizes norteadoras e estruturantes do processo de regionalização do turismo, de outro, os Estados e os municípios ainda enfrentam dificuldades e obstáculos para aplicar e dar continuidade, em seus limites político-territoriais, às diretrizes prescritas e aplicáveis em suas respectivas conjunturas. (Beni, 2006, p. 15).

O Ministério do Turismo desempenha um papel fundamental ao oferecer diretrizes nacionais para a regionalização do turismo, mas a implementação dessas diretrizes nos estados e municípios ainda enfrenta desafios significativos. Entre as dificuldades estão a falta de recursos financeiros, a baixa capacitação técnica e a ausência de uma estrutura de governança eficiente em âmbito local. A continuidade e a eficácia das políticas dependem de uma articulação mais sólida entre os níveis federal, estadual e municipal, de forma a superar os obstáculos impostos pelas particularidades político-territoriais de cada região.

A análise estrutural do turismo proposta por Mário Carlos Beni, com foco no desenvolvimento sustentável e na regionalização, oferece um modelo conceitual aplicável ao caso de Monte Santo. Segundo Beni, o turismo deve ser estruturado em torno de eixos integradores que considerem os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, garantindo a sustentabilidade da atividade. A aplicação dessa análise estrutural pode proporcionar diretrizes mais robustas para transformar o turismo religioso em um vetor de desenvolvimento regional.

De acordo com Beni, a primeira etapa da análise estrutural envolve o diagnóstico das

potencialidades e fragilidades locais. Isso significaria mapear os atrativos turísticos, como o Santuário da Santa Cruz e as festividades religiosas, enquanto se identifica gargalos, como infraestrutura deficiente, sazonalidade do turismo e a conservação dos patrimônios históricos. Durante as entrevistas foi observado a ausência desses mapeamentos e a própria população não conseguem mensurar o impacto, fala de um do entrevistado sobre o movimento no restaurante em que trabalha é simplória: “Não sei te dizer em número, moça, mas eu sei que aumenta de um jeito que faltam mesas, mesmo a gente colocando mesas na rua”. Esse tipo de diagnóstico se repete com outros trabalhadores e comerciantes nos dá uma perspectiva e a margem para formação para base de políticas públicas que atendam às necessidades específicas do município e otimizem o uso dos recursos locais.

A regionalização, outro ponto central defendido por Beni, propõe que o turismo seja pensado em conexão com outros municípios e regiões próximas, promovendo uma abordagem integrada. Monte Santo poderia se beneficiar ao se inserir em um circuito turístico religioso mais amplo, envolvendo cidades vizinhas que compartilhem de manifestações culturais ou religiosas similares. Essa estratégia ampliaria o fluxo de visitantes e diversificaria a oferta turística, ao mesmo tempo em que fomentaria a cooperação intermunicipal.

Outro aspecto relevante da análise estrutural é o fortalecimento da governança local. Beni enfatiza a importância de uma gestão participativa e descentralizada, que inclua tanto o poder público quanto a sociedade civil e o setor privado. Em Monte Santo, a criação de conselhos ou comitês de turismo, com a participação ativa de representantes da comunidade e empresários locais, seria fundamental para garantir que as políticas públicas reflitam as necessidades reais e sejam implementadas de forma eficiente.

Por fim, a análise estrutural destaca a necessidade de monitorar os resultados e reavaliar constantemente as estratégias adotadas. Indicadores de desempenho específicos, como o número de visitantes, a geração de empregos no setor turístico e a preservação do patrimônio cultural, devem ser utilizados para medir o impacto das ações em Monte Santo. Esses dados orientariam ajustes nas políticas públicas e garantiriam a continuidade do desenvolvimento sustentável, alinhado à proposta de Beni de um turismo integrado e estruturado.

Um exemplo que pode ser comparado a Monte Santo é o caso da cidade de Nova Trento, em Santa Catarina. Com uma população de cerca de 15 mil habitantes, Nova Trento tornou-se um importante destino de turismo religioso no sul do Brasil graças à estruturação em torno do

Santuário de Santa Paulina, dedicado à primeira santa brasileira. Essa experiência oferece um modelo mais próximo da realidade de Monte Santo, demonstrando como uma cidade pequena pode alavancar sua economia com estratégias focadas na regionalização e sustentabilidade.

Nova Trento conseguiu atrair visitantes ao valorizar suas tradições religiosas e culturais. O Santuário de Santa Paulina é o principal atrativo, mas o município também integra outras capelas, museus religiosos e trilhas ecológicas ao roteiro turístico. Isso ampliou as opções para os visitantes, aumentando o tempo de permanência na cidade e diversificando os fluxos turísticos. Monte Santo, ao explorar o potencial do Santuário da Santa Cruz e integrar outros atrativos culturais e históricos em seu entorno, poderia criar um roteiro semelhante, atraindo tanto turistas religiosos quanto interessados em história e cultura.

Economicamente, Nova Trento demonstrou como o turismo pode beneficiar diretamente a população local. A cidade incentiva a participação de pequenos empreendedores em sua cadeia turística, promovendo a venda de produtos artesanais e itens relacionados à fé, como terços e imagens religiosas. Além disso, a gastronomia local ganhou destaque com restaurantes que oferecem pratos típicos da região. Para Monte Santo, iniciativas que valorizem o artesanato local e a culinária baiana podem criar novas oportunidades de renda para os moradores, fortalecendo a economia local.

Outro aspecto relevante é o investimento em infraestrutura básica e turística. Nova Trento, apesar de seu porte pequeno, desenvolveu estradas de acesso de boa qualidade, sinalização turística e estacionamento no entorno do santuário, garantindo uma experiência confortável aos visitantes. Monte Santo pode priorizar melhorias semelhantes, como acessos rodoviários e sinalização adequada, para tornar o município mais acessível e atrativo aos turistas.

Por fim, Nova Trento também utiliza eventos religiosos e culturais para manter a atratividade do destino. Celebrações em homenagem a Santa Paulina, missas temáticas e festividades religiosas ao longo do ano ajudam a reduzir a sazonalidade do turismo. Em Monte Santo, a criação de um calendário anual que combine festas religiosas, romarias e eventos culturais pode aumentar a frequência de visitantes, promovendo um fluxo contínuo de receitas para a cidade e impulsionando seu desenvolvimento sustentável.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise realizada sobre o turismo em Monte Santo revela um cenário de grande potencial, mas que carece de estruturação e políticas públicas adequadas para maximizar os benefícios econômicos, sociais e culturais da atividade. O turismo religioso, centrado no Santuário da Santa Cruz, demonstra ser o principal atrativo da cidade, mobilizando visitantes de diferentes regiões, especialmente durante a tradicional romaria. Contudo, os resultados indicam que a sazonalidade do turismo, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de estratégias integradas comprometem o desenvolvimento sustentável do setor.

Outro ponto relevante observado foi a baixa integração da população local na cadeia produtiva do turismo. Embora iniciativas informais, como a venda de artesanato e produtos alimentícios, representem uma fonte de renda temporária para alguns moradores, a falta de capacitação e de incentivos limita o potencial econômico dessas atividades. Além disso, a inexistência de roteiros turísticos regionais ou de eventos complementares contribui para a curta permanência dos visitantes na cidade, reduzindo os impactos positivos para a economia local.

Os depoimentos colhidos durante as entrevistas demonstram que, embora o turismo religioso traga benefícios econômicos para Monte Santo, muitos moradores ainda percebem dificuldades em relação à distribuição desses impactos. Algumas falas indicam que a geração de emprego não atinge toda a comunidade de maneira igualitária: “O povo fala que gera emprego, mas eu só vejo os mesmos de sempre trabalhando. A gente fica na mesma.” Além disso, há uma percepção de que a movimentação intensa acontece apenas nos períodos festivos, sem um impacto duradouro ao longo do ano: “Ah, eu gosto da festa, é bonito ver o pessoal subindo a serra... Mas nunca parei pra pensar no dinheiro que isso traz.”

Muitos entrevistados destacaram que, apesar do grande fluxo de turistas, a economia local ainda enfrenta dificuldades estruturais: “Todo ano é a mesma coisa, vem gente, reza, compra um negocinho e vai embora. Mas e depois? A cidade continua precisando de tudo.” A falta de conhecimento sobre os reais impactos financeiros do turismo também ficou evidente em algumas falas: “Eu sei que vem muita gente, mas nunca parei pra pensar se traz dinheiro mesmo pra cidade. Só vejo a muvuca.” Outros comerciantes reconhecem a importância dos eventos religiosos para seus negócios, mas apontam que o movimento econômico não se

mantém ao longo do ano: “Trabalho aqui há anos e sempre foi assim: na Semana Santa a gente nem consegue parar pra respirar, mas fora isso, tem dia que mal vendo alguma coisa.”

Além da sazonalidade, os desafios enfrentados pelos moradores no período das festividades também foram mencionados. Enquanto alguns reconhecem os benefícios, outros sentem que há pouco retorno direto para a população: “O movimento fica bom, mas depois some tudo, né? A cidade volta a ficar parada, e a gente tem que segurar as pontas.” Por outro lado, pequenos comerciantes valorizam a oportunidade de vender mais e reforçam que essa época do ano é essencial para seus negócios: “Ah, nessa época a cidade enche, né? O pessoal vem pra rezar, mas também compra muita coisa. A gente aproveita pra vender mais.”

Os dados levantados também apontam para a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura turística, como acessos rodoviários, sinalização e serviços de apoio ao visitante. Essas deficiências, relatadas tanto por moradores quanto por turistas, comprometem a experiência do público e podem dificultar o crescimento do fluxo turístico. Ainda assim, os resultados mostram que Monte Santo possui uma base sólida para alavancar o turismo, especialmente se adotar estratégias de regionalização e trabalhar em colaboração com municípios vizinhos para criar circuitos religiosos mais amplos e diversificados.

A participação ativa dos gestores públicos e a implementação de políticas alinhadas ao conceito de desenvolvimento sustentável são fundamentais para superar os desafios identificados. Essas políticas precisam ser planejadas de forma a englobar não apenas o fortalecimento da infraestrutura, mas também ações que promovam a inclusão social, a preservação do patrimônio histórico e cultural, e a criação de oportunidades econômicas para a comunidade local.

6.2 DISCUSSÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS

O turismo religioso em Monte Santo apresenta um grande potencial para transformar a economia local, especialmente por ser uma atividade que conecta a fé e a cultura com o consumo de bens e serviços. Contudo, os impactos econômicos ainda estão aquém do que poderiam ser, devido à falta de estratégias estruturadas para maximizar os benefícios dessa atividade. Este tópico explora como o turismo pode influenciar positivamente o desenvolvimento econômico de Monte Santo, destacando as oportunidades e os desafios que envolvem esse processo.

Um dos impactos diretos mais evidentes do turismo é a geração de emprego e renda. A realização de grandes eventos religiosos, como a Romaria da Santa Cruz, movimenta setores como comércio, alimentação, hospedagem e transporte. Apesar disso, a maioria das oportunidades criadas é sazonal e temporária, o que limita o impacto econômico de longo prazo. O desafio está em ampliar essas oportunidades, incentivando empreendimentos permanentes e promovendo a profissionalização da mão de obra local, de forma que os moradores possam usufruir dos benefícios econômicos de forma contínua.

Além dos impactos diretos, o turismo religioso também possui o potencial de dinamizar a economia por meio da inclusão de micro e pequenos empreendedores. Iniciativas como a produção de artesanato local e a comercialização de produtos regionais podem se tornar uma importante fonte de renda para a população. Para isso, é essencial criar políticas públicas que incentivem o empreendedorismo, como linhas de crédito específicas, feiras de exposição e capacitações voltadas à gestão e marketing dos produtos locais. Essas ações não apenas geram mais receita, mas também fortalecem a identidade cultural do município.

Outro impacto econômico significativo do turismo é a possibilidade de atrair investimentos externos. Com o crescimento do fluxo turístico, a cidade pode despertar o interesse de investidores no setor de hospedagem, gastronomia e serviços especializados. Para tornar-se um destino atrativo para esses investimentos, a cidade precisa trabalhar na melhoria da infraestrutura básica e turística, como a pavimentação de acessos, criação de espaços de apoio ao visitante e sinalização eficiente. Essa melhoria não apenas atrai turistas, mas também impulsiona o valor econômico da cidade no longo prazo.

Por fim, os impactos econômicos do turismo precisam ser avaliados dentro de uma visão sustentável, que priorize o bem-estar da comunidade local. O desenvolvimento do setor deve garantir que os benefícios financeiros sejam distribuídos de forma equitativa e que o patrimônio cultural e ambiental seja preservado. A implementação de sistemas de monitoramento econômico pode auxiliar na análise dos resultados e na identificação de ajustes necessários, garantindo que o turismo seja, de fato, uma ferramenta de desenvolvimento sustentável.

Com essas considerações, é possível afirmar que o turismo religioso, quando bem estruturado e gerido, pode se tornar um pilar econômico essencial para Monte Santo. O próximo tópico abordará as perspectivas para a implementação de estratégias de regionalização e

sustentabilidade, detalhando os passos necessários para consolidar o turismo como um motor de transformação econômica e social no município.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu da premissa, apresentada na Introdução, de que o turismo religioso se configura como um vetor essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural de Monte Santo, e, por extensão, de outras regiões que se destacam nesse segmento. A análise realizada, fundamentada em abordagens teóricas e empíricas – a partir de autores como Raj e Griffin (2015), Smith e Johnson (2018) e dados da OMT (2023) –, permitiu evidenciar que destinos sagrados não apenas atraem milhões de visitantes, mas também promovem o intercâmbio cultural, a preservação do patrimônio histórico e a dinamização das economias locais.

No âmbito global, constatou-se que a mobilização de fiéis e turistas em destinos religiosos ultrapassa a mera experiência espiritual, assumindo dimensões significativas de desenvolvimento econômico. Conforme apresentado, o turismo religioso movimenta, anualmente, cerca de 330 milhões de viajantes, o que se traduz em expressivos ganhos para os setores de hospedagem, alimentação, transporte e comércio. Essa análise global reforça a ideia de que a integração de políticas públicas e investimentos em infraestrutura é crucial para potencializar os benefícios desse segmento.

Especificamente, a análise do turismo em Meca revelou que os investimentos em infraestrutura e tecnologia têm sido determinantes para gerenciar o intenso fluxo de peregrinos durante o Hajj e o Umrah. As melhorias realizadas pelo governo saudita – como a expansão do Aeroporto Rei Abdulaziz e a implementação de sistemas de gestão de multidões – exemplificam como o equilíbrio entre tradição e modernidade pode transformar um destino religioso em um motor de desenvolvimento regional. Esses esforços não apenas garantem a segurança e a experiência dos visitantes, mas também fomentam a criação de empregos e a geração de receitas que reverberam na economia local.

No contexto do Vaticano, a conjugação entre a preservação do patrimônio artístico e a modernização dos serviços turísticos permitiu que a Cidade do Vaticano se tornasse referência global. Com um fluxo anual de aproximadamente 9 milhões de visitantes, o destino alia a manutenção de obras históricas – como a Capela Sistina e a Basílica de São Pedro – a estratégias inovadoras de gestão, que asseguram uma experiência enriquecedora e segura para os turistas. Esse modelo demonstra que, mesmo em ambientes de intensa carga histórica e cultural, é possível promover o desenvolvimento sustentável por meio da sinergia entre

setores público e privado.

O turismo religioso no Brasil, conforme detalhado, é marcado pela diversidade de destinos e manifestações culturais. Cidades como Aparecida, Juazeiro do Norte e Belém destacam-se como importantes polos que movimentam milhões de visitantes anualmente. Em Aparecida, por exemplo, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida se consolida como um dos maiores centros de peregrinação do país, gerando efeitos multiplicadores na economia local. Juazeiro do Norte e Belém também demonstram como o turismo religioso pode impulsionar o desenvolvimento regional, promovendo não apenas a geração de empregos diretos e indiretos, mas também a valorização das tradições e da identidade cultural.

A análise aprofundada do turismo religioso na Bahia complementa essa visão, evidenciando que o estado, por sua rica herança cultural, oferece um cenário diversificado para a prática de rituais e festividades. Destinos como Bom Jesus da Lapa, Monte Santo e Salvador destacam-se não só pela relevância espiritual, mas também pelos impactos socioeconômicos positivos gerados através do turismo. As romarias e festas religiosas, que movimentam significativos fluxos de peregrinos, demonstram a importância de investir em infraestrutura e políticas que promovam a integração entre tradição e modernidade.

Ao retomar os tópicos abordados, este trabalho evidencia que o sucesso do turismo religioso depende de uma gestão integrada e participativa, que contemple a diversidade dos destinos, a modernização dos serviços e a preservação do patrimônio cultural. Os dados estatísticos e as análises teóricas apresentadas ao longo do estudo corroboram a necessidade de políticas públicas alinhadas ao desenvolvimento sustentável, capazes de transformar os desafios – como a sazonalidade, a falta de infraestrutura e a degradação do patrimônio – em oportunidades para o fortalecimento das economias locais.

Em síntese, as conclusões deste estudo reforçam a ideia de que o turismo religioso é um elemento estratégico para o desenvolvimento de Monte Santo e de outros destinos similares, atuando como um motor de inclusão social, preservação cultural e crescimento econômico. A integração entre planejamento estratégico, investimentos em infraestrutura e a valorização das tradições locais são determinantes para potencializar os benefícios desse segmento, garantindo que a riqueza cultural e espiritual desses destinos seja preservada para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luiz Gustavo M.; MARTELOTTE, Marcela Cohen; ZOUAIN, Deborah Moraes. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. **Turismo-Visão e Ação**, v. 8, n. 3, p. 397-409, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAHIA. Secretaria de Comunicação Social. **Com apoio da Setur-BA, Semana Santa movimenta turismo religioso baiano**. Disponível em: <https://www.comunicacao.ba.gov.br/2024/03/destaques/c1-destaque-slide/com-apoio-da-setur-ba-semana-santa-movimenta-turismo-religioso-baiano/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Comunicação Social. **Monte Santo tem calendário religioso com programação intensa durante todo o ano**. Disponível em: <https://www.comunicacao.ba.gov.br/2013/07/noticias/turismo/monte-santo-tem-calendario-religioso-com-programacao-intensa-durante-todo-o-ano/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Comunicação Social. **Romaria de Todos-os-Santos deve atrair 200 mil pessoas a Monte Santo**. Disponível em: <https://www.comunicacao.ba.gov.br/2014/10/noticias/turismo/romaria-de-todos-os-santos-deve-atrair-200-mil-pessoas-a-monte-santo/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Turismo. **Fé e tradição incrementam Turismo Religioso em Monte Santo**. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/2017/04/610/Fe-e-tradicao-incrementam-Turismo-Religioso-em-Monte-Santo.html>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Turismo. **Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva**. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- BAHIA. Secretaria de Turismo. **Relatório de Desenvolvimento Turístico**. 2022.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2019.
- BENI, Mário Carlos. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 5–22, 2006. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v17i1p5-22. Disponível em: <https://www.periodicos.usp.br/rta/article/view/68228>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério de Turismo. **Relatório Anual de Turismo Religioso**. 2022.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2018.

ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS: Coletadas diretamente com moradores, turistas, empresários locais e representantes do poder público.

FERREIRA, Jurandyr Pires et al. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

FERREIRA, Timóteo de Andrade. **Aos Pés do Altar do Sertão tem uma cidade a preservar**: Monte Santo Da Bahia. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2020.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2022.

IBGE. **Economia do Turismo**: Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2009. Estudos e Pesquisas Informação Econômica, 18. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPAC. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia**. Salvador: Governo do Estado da Bahia, v. 6, 1999.

IPHAN. **Processo Nº 1.060-T-82 S.P.H.A.N./D.T.C**. Fundação Nacional Pró-Memória/Divisão de Registro e Documentação.

MATTA, Roberto da.. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000300007.

PEREIRA, K. T. B.; VIEIRA, E. T.; GALVÃO JR., L. da C.; DOS SANTOS, M. J. Desenvolvimento social e econômico: os impactos do turismo no município de Ilhabela/SP. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 23, p. 154–171, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22750. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/22750>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PERILLA, Sandra Maribel Tobón; PERILLA, Natalia Tobón. **Turismo religioso**: fenómeno social y económico. Turismo y sociedad. v. 14, p. 237-249, 2013.

PROGRAMA MONUMENTA. **Sítios Históricos e Conjuntos Urbanos de Monumentos Nacionais**. Volume I. Norte, Nordeste e Centro Oeste. Brasília, 2005.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 1-13, 2020.

RAZAQ RAJ; GRIFFIN, K. **Religious tourism and pilgrimage management**: an international perspective. Wallingford: Cabi, 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Fabricio Lyrio; DE SOUZA, Lais Viena; PALMA, Thais Ferreira Bomfim. História e povoamento de Monte Santo. **No Sertão**, p. 39.

SANTOS, José Fernando Oliveira. **Os impactos do turismo religioso: O caso da Semana Santa em Braga.** 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2011.

TAKASAGO, Milene; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemburg. O potencial gerador de crescimento, renda e emprego do turismo no Distrito Federal - Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 2, p. 445–469, 2011. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v22i2p445-469. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14257>. Acesso em: 11 ago. 2024.

TIRELLO, Regina Andrade; DE ANDRADE FERREIRA, Timóteo. Aplicações de 3D laser scanning para um (re) inventário digital do patrimônio cultural edificado de Monte Santo, Bahia. **Gestão e Tecnologia de Projetos**, v. 16, n. 3, 2021.

VENÂNCIO FILHO, Raimundo Pinheiro. **O sagrado e o profano no sertão da Bahia: a religiosidade em Monte Santo.** 2014.

VIRGÍNIO, Darlyne Fontes. **Gestão pública em turismo: uma análise dos impactos da política macro de regionalização turística no período 2004-2011 no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.** 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A:

Formulário Qualitativo:

Data: ___/___/___

Nome do Entrevistado (opcional):

Grupo de Interesse:

- () Morador Local
- () Turista
- () Empresário
- () Representante do Poder Público

1. Como você descreveria o impacto do turismo religioso em Monte Santo nos últimos anos?
2. De que maneira o turismo religioso influencia a economia local?
 - A) Aumenta a geração de empregos? Se sim, em quais setores?
 - B) Melhora a renda dos moradores? Como?
3. Você percebe mudanças na infraestrutura da cidade devido ao turismo? Quais?
4. Como a cidade lida com a sazonalidade do turismo religioso (ex.: eventos como Semana Santa e Romaria de Todos-os-Santos)?
5. Quais os principais desafios que o turismo religioso traz para Monte Santo?
6. Que sugestões você daria para melhorar o turismo religioso e aumentar seus benefícios para a economia local?

Formulário Quantitativo:

Data: ___/___/___

Identificação do Respondente:

- () Turista
- () Empresário Local

() Outro:

Seção A: Perfil do Turista

1. Quantos dias você pretende permanecer em Monte Santo?

- () 1 dia
- () 2 a 3 dias
- () 4 a 7 dias
- () Mais de 7 dias

2. Qual seu principal objetivo ao visitar Monte Santo?

- () Participação em evento religioso
- () Turismo cultural
- () Outro:

3. Qual o valor aproximado que você espera gastar durante sua estadia?

- () Menos de R\$100
- () R\$100 a R\$300
- () R\$300 a R\$500
- () Mais de R\$500

4. Qual tipo de hospedagem você escolheu?

- () Hotel/Pousada
- () Aluguel de casa
- () Ficar em casa de amigos/familiares
- () Outro:

Seção B: Receita e Empregos no Comércio Local

5. Qual é a média mensal de visitantes que seu negócio recebe durante eventos religiosos?

- () Menos de 50
- () 50 a 100
- () 101 a 200
- () 201 a 500
- () Mais de 500

6. Qual foi o aumento nas vendas durante os eventos religiosos nos últimos anos?

- () Menos de 10%
- () 10 a 20%
- () 21 a 30%
- () 31 a 50%
- () Mais de 50%

7. Quantos funcionários adicionais são contratados durante os períodos de maior fluxo turístico?

- () Nenhum
- () 1 a 3
- () 4 a 6
- () 7 a 10
- () Mais de 10

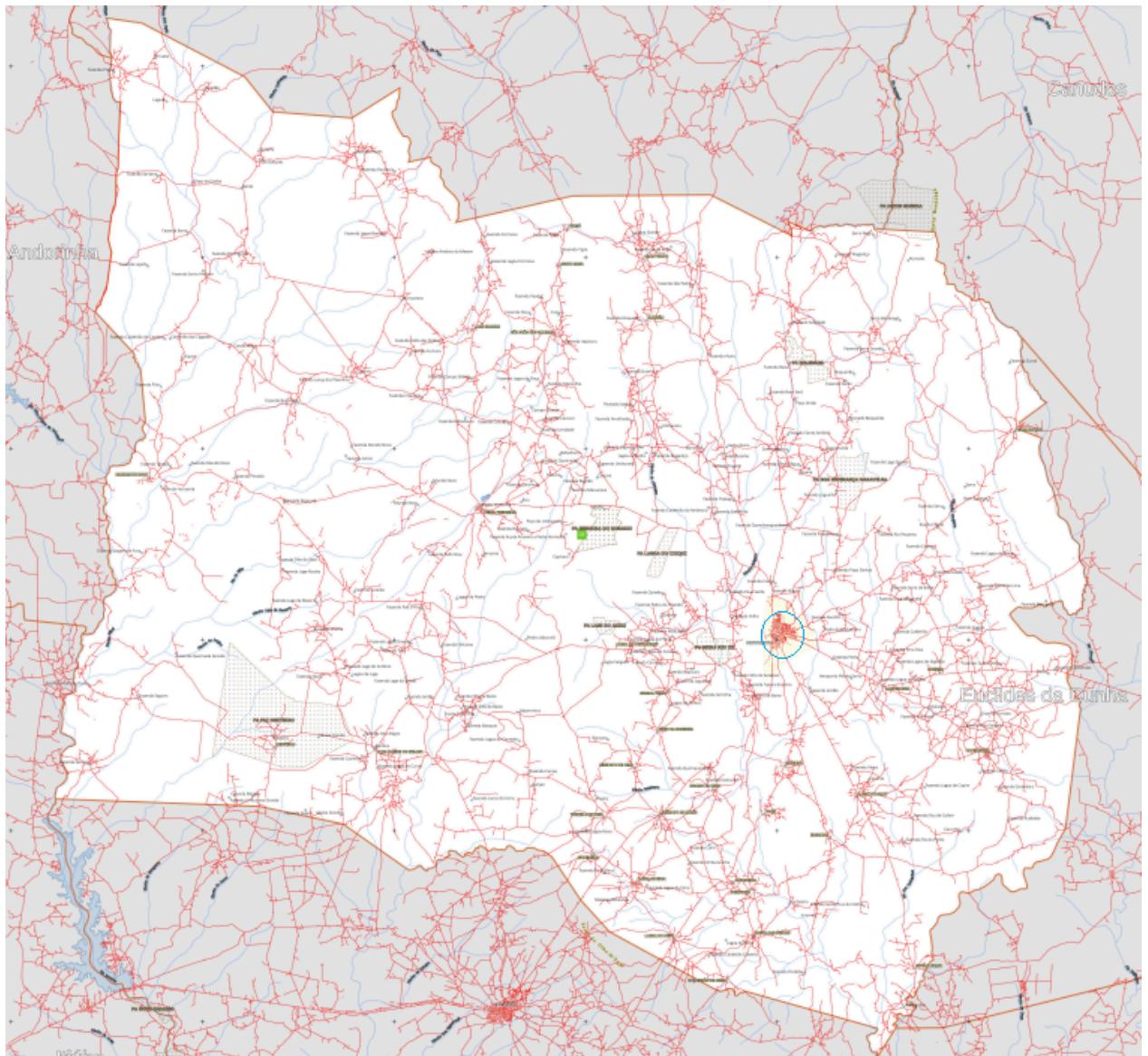
8. Qual é a sua percepção sobre a geração de empregos indiretos (vendedores ambulantes, transportes, guias)?

- () Pequena
- () Moderada
- () Alta
- () Muito alta

ANEXO

ANEXO A – Localização de Monte Santo no Estado

O círculo azul demonstra a zona urbana da cida



LEGENDA

LIMITES

- Internacional
- Estadual
- Municipal
- Distrital
- Subdistrital

IDENTIFICAÇÃO

- Subdistrito
- Distrito
- Aglomerado
- Terra Indígena
- Território Quilombola
- Projeto de Assentamento
- Unidade de Conservação
- Cidade e Núcleo Urbano

ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

- Área de setores censitários urbanos
- Rodovias e hidrovias
- Ferrovia
- Drenagem
- Terra Indígena
- Território Quilombola
- Unidade de Conservação
- Projeto de Assentamento
- Ponto de Referência



Fonte: IBGE, 2022